

## OS PARADIGMAS INOVADORES NA ENFERMAGEM, COMO DIDATIZÁ-LOS? UMA REFLEXÃO

Edivânia Félix dos Santos<sup>1</sup>  
Amanda Regina da Silva Góis<sup>2</sup>  
Sara Rosa Piedade Rosa Valente<sup>3</sup>  
Regina Célia de Oliveira<sup>4</sup>  
Fátima Maria da Silva Abrão<sup>5</sup>

Este estudo emergiu de reflexões de estudantes e professores no mestrado acadêmico em enfermagem no curso da disciplina *Estágio de Docência*, que integra aulas teóricas e práticas, concomitantemente. Tal disciplina problematizou assuntos relevantes e atuais para o ensino-aprendizagem em enfermagem. Paradigmas/modelos de ensino, com novas teorias da aprendizagem e seus métodos avaliativos foram focos da disciplina, tendo em vista à necessidade de tornar a enfermagem cada vez mais uma ciência vinculada à política e, conseqüentemente, à formação cidadã. Um aspecto que fortalece as práticas de ensino, por visar à problematização do conhecimento a ser gerada no mestrando, é a vontade do aprender a aprender e do aprender a fazer, além do desenvolvimento de novas competências e habilidades até então desconhecidas.

Mas, como tornar didático o novo, ainda pouco conhecido para os mestrandos e destes para os graduandos em enfermagem? Como os mestrandos com formação (escolar e universitária) voltados para paradigmas conservadores, com métodos mecanicistas e tecnicistas de aprendizagem verão o novo e o introduzirão em suas práticas didático-pedagógicas? Autores indagam que ao utilizar ferramentas da informação, como recursos multimídia não refletem, necessariamente, mudança no fazer pelo professor<sup>1</sup>. A mudança parte, de fato, de indivíduo para indivíduo, daquele que media o aprendizado, o professor. Assim, desconstruir nos mestrandos conhecimentos impregnados de verdades 'estáticas' requer destes, também, uma mobilização para o aprender. Denomina-se essa nova visão de mundo do paradigma inovador como uma "teia da vida". Para que se atenda a tal modelo, acredita-se na necessidade de repensar o papel da escola, pois a escola nesse paradigma é articuladora do saber, passando

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ-PE. Cursou disciplina de Estágio de Docência no PAPGenf UPE/UEPB.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: sararosavalente@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de xxxx. Professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB, da disciplina Estágio de Docência.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP/EERP). Coordenadora do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

assim, para além de um espaço físico, mas para um espaço coletivo de reflexões, onde o professor é o mediador, o mobilizador de ações crítico-reflexivas<sup>2</sup>.

Nesse sentido, os mestrandos que vivenciaram a prática da sala de aula didatizaram e planejaram assuntos propostos pela nova base curricular para o ensino da enfermagem, a partir de visões atuais do ensinar-aprender, ou seja, dos paradigmas inovadores. Autores como Anastasiou, Bhrens, Pimenta, Zabala, Cunha e Luckesi dentre outros, que implementam o ensino hermenêutico foram problematizados na disciplina e possibilitaram uma reestruturação na didática implementada em sala de aula pelos mestrandos. Técnicas de ensino e métodos avaliativos foram empregados, visando uma construção de conhecimento coletivo entre mestrando-professor e aluno de graduação em enfermagem.

É importante salientar, que os objetivos educacionais das temáticas a serem problematizadas devem estar claramente definidos, com propostas avaliativas claras, para que possam trazer resultados favoráveis ao processo de ensinagem, mas o que se entende por ensinagem?

Conceitua-se ensinagem<sup>3</sup> como “Uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da, sala de aula.”

Assim entendemos, como mestrandos e professores, que o processo de didatizar assuntos a serem vivenciados em sala de aula deve ser construído com os graduandos, a partir também, das experiências destes fora da sala de aula, para que o conhecimento venha a gerar reflexão e mudança ou, no dizer de Paulo Freire, que o conhecimento parta de uma ação (anterior), gerando reflexão e se vincule a uma nova ação, direcionada, politizada e crítica do social que o circunda. Assim, a didática realizada em sala de aula pelos mestrandos mostrou-se efetiva, porque foi planejada. O planejamento constituído com o novo currículo modular da enfermagem possibilitou a interação e o entendimento de assuntos, antes fragmentado por disciplina, que dificultava a reflexão do todo, ou seja, a constituição da teia coletiva do saber que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a didatização do conhecimento apreendido pelos mestrandos criou possibilidades diversas de implementar paradigmas inovadores na sala de aula, através do Estágio de Docência.

Um exemplo prático da introdução do paradigma inovador e sua didatização em sala de aula na enfermagem ocorreu quando como em exercício planejamos a ementa do curso e seus módulos iniciais. Passo a passo iniciamos a organização por etapas de complexidade de assuntos a serem problematizados com os graduandos: primeiro, focalizamos os objetivos pretendidos; a articulação de técnicas de ensino e métodos avaliativos, a programação e recursos a serem utilizados. No segundo momento, os mestrandos tomaram a sala de aula como seus espaços coletivos de aprendizagem e levaram à prática os conhecimentos teóricos apreendidos. E, na sala de aula, se percorreram as mais profundas e ricas experiências para os mestrandos: Introdução da aula com pactuação com os graduandos, desde horários de início, meio e término das aulas; espaço de debate; implementação de técnicas de ensinagem, como o Mapa Conceitual e Tempestade Cerebral, foram algumas das técnicas utilizadas que ajudaram na construção de saberes, articulando-se com a historicidade de cada indivíduo- mestrando e graduando- e (des) construindo preconceitos e cientificando o aprender na enfermagem.

Todas essas vivências de didática em sala de aula pelos mestrandos auxiliaram para que pudéssemos também ‘descortinar’ preconceitos e reconduzir o que foi aprendido em espaços anteriores, imbuídos nos paradigmas conservadores. E buscar o apreender, que é, afinal, sem limites e sem fim.

## REFERÊNCIAS

Behrens, MA. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. *Rev. bras. Est. pedag.*, Brasília, 80(196): 383-403, set./dez. 1999. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/167/166>. Acesso em: 03 jul, 2014.

Santos, VP. O que fazer na sala de aula: didática, metodologia ou nada disso? Disponível em: <http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/pesquisa%20sala%20de%20aula6.pdf>. Acesso em: 04 jul, 2014.

Anastasiou, LGC. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. Disponível em: <http://fipa.com.br/facfipa/ise/pdf/capitulo1.pdf>. Acesso em: 01 jun, 2014.

### Descritores:

Educação; Educação em Enfermagem; Métodos

**Eixo temático:** I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

**Área temática:** 1. Modelos de Ensino em Enfermagem.